

# Dez teses sobre o teatro universitário

## Martin Wiebel

Apresentamos as teses de Martin Wiebel, editadas por ocasião do X Festival de teatro universitário de Erlangen (R. F. A.) em 1966 e transcritas no n.º 36 da revista *Partisans*, não apenas com a intenção de informar o leitor sobre os problemas do teatro universitário alemão, mas pelo fato de se aproximarem bastante das nossas, as posições de Martin Wiebel; em particular, consideramos muito oportunas as críticas do autor ao pseudo-vanguardismo e à procura do efeito fácil enquanto formas de fuga da realidade, que, às vezes sob aspectos diferentes, têm prejudicado também o nosso T. U.

*Tese I* — O que chamamos hoje em dia de teatro universitário, qualquer que seja a pretensão implícita no termo, só pode ser rotulado de teatro de comunidade.

Isto quer dizer; quem se reúne aqui, por um semestre, são aqueles que procuram resolver os seus desentendimentos com o mundo que os rodeia, por uma atitude tomada de empréstimo à idéia da arte pela arte; aqueles que se divertem exibindo seu senso de humor no palco. A paixão lúdica despertada naqueles que na escola são declamadores brilhantes, é tolhida por contingências financeiras, técnicas e organizacionais. Encontram no teatro o que não lhes

ofereceu a sua escola: uma comunidade que reduz o prazer lúdico a um absoluto.

*Tese II* — As flutuações no seio do teatro universitário são da mesma ordem das que atingem os agrupamentos estudantis, de tal maneira que se torna impossível desenvolver um estilo de representação uniforme. Posto que somos estudantes fazendo teatro, e não atôres que estudam, devemos, deste defeito, extrair uma qualidade.

A única possibilidade de diferenciar o teatro universitário do teatro profissional, é afirmar conscientemente suas possibilidades amadorísticas dentro de uma concepção conveniente do estilo e da temática. Pior do que o laborioso esforço de amadores em dissimular seu diletantismo, somente o esforço de se meter desajeitadamente pelos caminhos repisados do teatro profissional.

*Tese III* — O teatro universitário tem portanto, entre outras, a possibilidade de distinguir o estilo de representação de seus atôres do estilo dos atôres do teatro profissional.

Não se trata de simular uma certa perfeição pela via do teatro de convenções